

Construção de uma Nova Escócia: Uma Escócia independente na União Europeia

BUILDING A NEW
SCOTLAND



Resumo

A adesão à União Europeia enquanto nação independente proporciona à Escócia a oportunidade de recuperar o que foi perdido com o Brexit e que a descentralização de poderes não pode salvar. Pela primeira vez, a Escócia estaria sentada à mesa a promover os interesses da Escócia diretamente com a União Europeia. Uma Escócia independente contribuiria positivamente para a União Europeia e os seus Estados-Membros.

As evidências que servem de base a este resumo, bem como as referências às fontes, são fornecidas no texto completo.

A Escócia, o Reino Unido e a União Europeia

A nação histórica da Escócia entrou numa união política voluntária com a nação da Inglaterra em 1707. No âmbito dessa união, a Escócia sempre manteve instituições e sistemas nacionais distintivos.

O Parlamento do Reino Unido conserva o controlo da política macroeconómica, da política externa e da defesa, e a maioria dos poderes relativos à segurança social e à tributação.

A descentralização e o restabelecimento do Parlamento Escocês demonstraram as vantagens de um governo autónomo da Escócia. Em 2014, os escoceses votaram num referendo sobre se desejavam ou não ser independentes. Esta votação surgiu na sequência de uma campanha na qual os que eram contra a independência se empenharam em afirmar que votar «Não» era a única forma de garantir a posição da Escócia na União Europeia.

A Escócia partilha os princípios fundadores e os valores nucleares da União Europeia – baseados na dignidade humana, na igualdade, no Estado de direito, na liberdade, na democracia e nos direitos humanos. Isto tornou-se claro quando, em 2016, os escoceses votaram decisivamente pela permanência na União Europeia.

O Brexit suscitou um debate renovado acerca de se é melhor para a Escócia manter-se independente e na União Europeia enquanto Estado-Membro por direito próprio.

O documento apresenta evidências de que a decisão do governo de Westminster em prosseguir com um «hard Brexit» (saída do RU da UE sem acordo) fez a Escócia sair prejudicada a nível económico, social e cultural. A abordagem de Westminster às negociações caracterizou-se por uma fricção desnecessária com a União Europeia e a desconsideração pelos pontos de vista e interesses do povo da Escócia.

A Escócia foi retirada do mercado único e da rede de relações comerciais extremamente favorável da UE com o resto do mundo. Os escoceses perderam o direito de viver, trabalhar e estudar em toda a União Europeia.

A Escócia encontra-se assim numa situação singular – um país numa união voluntária de nações retirado da União Europeia e do seu mercado único contra o desejo da maioria dos seus cidadãos.

A adesão à União Europeia traria inúmeras vantagens à Escócia

Há evidências que demonstram que a adesão à União Europeia comporta vantagens económicas, sociais e culturais. Implicaria:

- que a Escócia faria parte do mercado único mais alargado do mundo, com livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas. Este mercado é sete vezes maior do que o Reino Unido e, assim, as empresas escocesas poderiam manter trocas comerciais livremente, com um maior número de empresas e efetuar vendas a mais clientes;
- proporcionar mais e melhores oportunidades de formação e de oportunidades de emprego para os escoceses. Poderíamos atrair e reter pessoas de toda a União Europeia, de modo a apoiarmos as nossas empresas, as universidades líderes mundiais e os nossos serviços públicos;
- criar oportunidades para incentivar as trocas culturais e desenvolver parcerias de investigação, no sentido de promover a prosperidade e o bem-estar dos nossos cidadãos;
- colocar a Escócia no seio de uma organização com alcance global. Trabalharíamos em conjunto com os nossos parceiros para o desenvolvimento de políticas da União Europeia e colaboraríamos com vista a enfrentar desafios globais, como as alterações climáticas;
- permitir à Escócia recuperar o acesso às ferramentas de aplicação da lei, que ajudam a combater a criminalidade e as ameaças transfronteiriças.

Além disso, enquanto Estado-Membro da União Europeia, uma Escócia independente teria representação direta nas instituições da União Europeia, o que permitiria à Escócia contribuir para decisões coletivas que reflitam as suas prioridades através de processos democráticos e transparentes.

O documento expõe estas e muitas outras vantagens da adesão à União Europeia.

A Escócia tem muito a oferecer à União Europeia enquanto Estado-Membro

Tal como a União Europeia tem muito para oferecer à Escócia, também a Escócia tem muito com que contribuir para a União Europeia enquanto Estado-Membro. Por exemplo:

- os pontos fortes da Escócia no âmbito das energias renováveis, da investigação, do desenvolvimento e da inovação poderiam ajudar a União Europeia a

desenvolver tecnologias de futuro e contribuir para a transição para a neutralidade carbónica;

- os colégios universitários e as universidades de excelência da Escócia voltariam a acolher estudantes do programa Erasmus+ dos países da União Europeia;
- a cultura vibrante da Escócia constituiria um contributo significativo para uma União Europeia dinâmica e progressista.

Uma Escócia independente estaria bem posicionada para contribuir para os valores da União Europeia. O Governo da Escócia está empenhado em contribuir para a agenda partilhada da União Europeia em matéria de justiça social e para a procura de uma sociedade mais equitativa e mais ecológica.

A independência é a única forma realista de concretizar a adesão à União Europeia

A adesão à União Europeia de uma Escócia independente não sacrificaria as relações valiosas que mantemos, e continuaremos a manter, com o Reino Unido. Enquanto Membro da União Europeia, a relação comercial de uma Escócia independente com o resto do Reino Unido rege-se por quaisquer acordos comerciais existentes entre a União Europeia e o Reino Unido e que se encontrassem em vigor na altura. As outras nações do Reino Unido e da Irlanda continuarão a ser amigos próximos e prezados da Escócia.

O documento descreve o processo de adesão à União Europeia e mostra que a Escócia já detém os conhecimentos e as redes que sustentam uma adesão bem-sucedida à União Europeia. A legislação escocesa já se encontra bastante alinhada com a legislação europeia. Consequentemente, este Governo Escocês está convicto de que a Escócia estaria bem posicionada para satisfazer os requisitos do processo de adesão de forma simples e rápida.

A proposta do Governo Escocês é de que um Governo independente escocês solicitasse a readesão à União Europeia o mais brevemente possível.

A Escócia encontrar-se-ia numa situação sem precedentes. Nenhum outro país foi retirado da União Europeia e do seu mercado único contra a sua vontade. Nem nenhum outro país alguma vez solicitou a readesão à União Europeia.

A maioria das pessoas na Escócia, no Parlamento Escocês e no Governo Escocês nunca quis sair da União Europeia. A adesão à União Europeia é fundamental para o futuro sucesso económico e social da Escócia. A independência é a única forma realista de o conseguir.

© The Scottish Government 2023

Publicado por The Scottish Government, novembro de 2023

Produzido para The Scottish Government por APS Group Scotland, 21 Tennant Street, Edinburgh EH6 5NA PPDAS1341862 (11/23)